

EDITORIAL

Enio Paulo Giachini

Mesmo ou precisamente em tempos de crise é que se faz necessário pensar. A crise é o *kairos* do pensamento. Na coragem de pensar o impensado em tempos de carestia é que se consegue fazer das crises em oportunidades. A imposição do limite, assumida na liberdade e com cordialidade, possibilita um campo de passagem para dimensões ainda não percebidas e inusitadas. Esse é o convite que nos está fazendo a atual situação mundial de “pandemia”, rever de começo ao fim nossa mundividência e nossa postura frente a ela. Os textos que apresentamos neste número 14,2 da revista nos leva à reflexão de temas do pensar o antigo pelo novo e o novo pelo antigo.

A partir do pensamento de C.G. Jung, o prof. Dilson Rocha e Kátia Villanova analisam uma situação atual da dicotomia do mundo moderno entre trabalho e família, sobretudo quando as mulheres se veem cada vez mais ocupando espaços profissionais dentro da sociedade. As reflexões a partir de Jung vêm trazer luz para dentro dessa nova situação.

A busca de excelência na vida, em todos os aspectos, é o tema de um texto de Fr. H. Harada. Não nos cansamos de trazer sempre novos textos desse nosso extraordinário pensador e humanista, mestre e companheiro, como uma oferenda de gratidão e frutos da gratidão. Em diversos avanços e retomadas, vemos solidificado nesse “conceito” a força do embate humano e sua tarefa mais própria que é o de buscar crescer em todos os âmbitos de sua vida. Excelência é meta de buscar a constante melhoria não para ser o primeiro de uma série na competição, mas para levar à plenificação e maturação o próprio do humano, na vida pessoal, comunitária, acadêmica.

Um texto do Prof. Jefferson Dionísio nos remete aos primórdios da história do cristianismo, numa interessante reflexão sobre a atuação dos cristãos frente à justiça. Na Apologia de Justino o bem atua corresponde à reta razão.

Tiago Rizzo traz-nos um texto sobre o velho e bom tema da felicidade em Agostinho. A partir do livro *Vita beata*, reflete-se qual a importância de a filosofia e o pensamento abordar o tema da felicidade.

Jairo Ferrandin e Giulia Hessel tratam de um tema que é extremamente importante, sobretudo agora, que é a capacidade de superar as ideologias dentro da academia e na educação.

O último texto é uma conferência da estudiosa de Martin Buber Esther Herzog, traduzido por mim, sobre aspectos do pensamento desse grande humanista do século passado, abordando seu grande tema, o encontro, na terapia da alma e da vida. O encontro como instrumento de cura. Que nos sirva de aperitivo, pois tencionamos dedicar um número inteiro da revista ao pensamento de Martin Heidegger nos próximos números.

Por fim trazemos a tradução de um texto de Simone Weil intitulado “Essa guerra é uma guerra religiosa”, onde a autora aborda a relação da atualidade com a falta de religião. A grande tentação (diabo) do homem moderno é suprimir de sua vida a presença do divino e livrar-se do compromisso de ter de fazer escolhas, ter de decidir, ter de buscar a verdade e viver de acordo com ela. Tínhamos programado um número todo dedicado à pensadora extraordinária Simone Weil. Os artigos todos prontos. Todavia, infelizmente, dentro do ambiente de nossa academia impera ainda um espírito sindicalista e ideológico retrógrado, que se nega a reconhecer que o tempo das ideologias, por si mesmas, já se foi. E como optamos por não colocar o precioso espaço de divulgação de ideias e pensamento verdadeiro, que é o ambiente que sempre cultivamos em nossas revistas, e em nossas atividades, à disposição de um manifesto ideológico de baixíssima categoria, o espírito de sindicalismo imperou e todos os articulistas retiraram suas contribuições. O que não lamentamos. Até agradecemos. Lamentamos apenas que impere *ainda* esse tipo de desperdício de vida e de recursos públicos em nossa academia brasileira.

Desejamos uma boa leitura a todos.